



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

ALINE MENEZES DE OLIVEIRA FELIX

**EXPECTATIVAS E REALIDADES DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS DIAS
ATUAIS.**

CAMPINA GRANDE-PB

2017

ALINE MENEZES DE OLIVEIRA FELIX

**EXPECTATIVAS E REALIDADES DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS DIAS
ATUAIS.**

Trabalho de conclusão de curso em geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de graduada em geografia.

Orientador: Prof.Dr. Faustino Moura Neto.

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F316e Félix, Aline Menezes de Oliveira.
Expectativas e realidades do ensino de geografia nos dias atuais [manuscrito] / Aline Menezes de Oliveira Félix. - 2017.
31 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Prof. Me. Faustino Moura Neto. ; Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Prática pedagógica. 2. Ensino de geografia. 3. Metodologia de ensino. I. Título
21. ed. CDD 371.1

ALINE MENEZES DE OLIVEIRA FELIX

EXPECTATIVAS E REALIDADES DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS DIAS ATUAIS.

Artigo, apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título licenciatura plena em geografia.

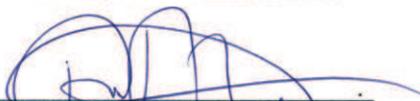
Área de concentração: prática de ensino.

Aprovada em: 20/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Faustino Moura Neto. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Francisco Evangelista Porto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ozéas Jordão
Instituto Federal da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pelo carinho,
companheirismo e por não me deixarem
desacreditar no meu maior sonho, a eles eu
dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder o dom do magistério e por nos momentos mais difíceis me fazer forte para superar todos os obstáculos.

Ao Professor Faustino Moura Neto por acreditar no meu trabalho e estar ao meu lado neste momento tão decisivo de meu curso por suas orientações e conselhos. E por em sua aula como professor ser um exemplo.

Ao meu pai Gustavo por ser meu maior exemplo, pois onde faltou a escolaridade veio à motivação maior para me ver formada como professora e trazer aos outros o conhecimento que lhe faltou, a minha mãe Socorro por esta sempre comigo sendo o apoio que em vários momentos precisei e sempre tendo uma palavra carinhosa e cheia de deus pra me ajudar.

Ao meu esposo Weberson, por toda paciência, compreensão, carinho e amor, obrigada por partilhar comigo todos os momentos tão importantes e por ser meu maior incentivador.

A minha filha Ana Luiza deixou registrado que nos momentos de ausência era por mim por seu pai por nossa família que eu lutava e para um dia você ler este trabalho e ter orgulho de sua mãe.

A pessoa de dona Maria do Carmo, Julyanne Patrícia e Priscila Araújo que sempre acreditaram no meu trabalho e que fizeram do Santa Ana minha maior fonte de conhecimento e a todos os alunos que passaram e que ainda estão comigo em todas as aulas.

E por fim e não menos importante agradeço aos meus professores que ao longo deste curso foram fonte de grande aprendizado em especial ao prof. Daniel Campos que enxergou em mim o que levei alguns anos pra enxergar, que é o verdadeiro amor por ensinar, levar aprendizado e aprender sempre até o fim.

Obrigada a todos!

O educador que ensinando Geografia “castra” a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do conteúdo, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica.

Paulo Freire

Sumário

INTRODUÇÃO	7
1. O ENSINO DE GEOGRAFIA: A GEOGRAFIA TRADICIONAL, O ENSINO FREIREANO A REALIDADE.	8
2. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A REALIDADE DAS AULAS DE GEOGRAFIA PELO OLHAR DOS PROFESSORES.	12
2.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA: ESCOLA PÚBLICA <i>VERSUS</i> ESCOLA PARTICULAR.	15
2.2 AS DIFICULDADES DE TODOS OS DIAS.	16
2.3A RELAÇÃO CONTEÚDO COM A REALIDADE QUE NOS CERCA.	19
3 A GEOGRAFIA PELO OLHAR DOS ALUNOS	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.	22
REFERÊNCIAS.	23
Anexos	26

EXPECTATIVAS E REALIDADES DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS DIAS ATUAIS.

Aline Menezes de Oliveira Felix¹

Resumo

Existem relatos de que a geografia desde a Grécia antiga estava a serviço da sociedade. Com o passar dos séculos o “estudar geografia” era cada vez mais debater sobre o desenvolvimento social, econômico. Houve um tempo em que ser professor de geografia era algo tão desafiador que muitos deram sua vida por seus sonhos de transformar a sala de aula num espaço crítico, pois se vivia a ditadura e como ensinar é algo que tem por essência criticar, analisar e debater. Hoje a realidade é outra, o desafio é descobrir novas práticas e torna-las efetivas na busca de uma geografia viva onde clichês como disciplina chata e decorativa já não sejam mais utilizadas. Diante desse contexto o objetivo deste trabalho é compreender como está à prática pedagógica e as estratégias utilizadas no ensino de Geografia tanto no olhar do professor quanto no olhar do aluno. A pesquisa foi realizada com oito professores, quatro sendo de escolas públicas e quatro de escolas particulares da cidade de Campina Grande e foram aplicados trinta questionários divididos igualmente entre alunos de 6º e 9º ano do ensino fundamental II de uma escola particular. Após a coleta dos dados fez análise, interpretação e tabulação dos mesmos.

Palavras-chaves: Aprendizado, conteúdo de geografia e desafios, educação.

INTRODUÇÃO

O magistério é uma profissão pela qual não se inicia com o fim do curso, ela começa com as nossas próprias memórias de quando éramos alunos, ao chegar à universidade o que adquirimos é uma orientação de como relacionar conhecimentos a melhor forma de transmiti-los.

A partir desta ideia de que aprendemos a “ser” professores ainda quando somos alunos do fundamental, por exemplo antes de chegar a sala de aula a autora deste trabalho estudou todo seu ensino fundamental e médio em escola pública e hoje ensina em escola particular as práticas são outras, as necessidades não são as mesmas, surge a necessidade de debatermos as práticas cotidianas nas aulas de geografia.

Para iniciar este trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica e a aplicação de um questionário realizado com professores de escolas de Campina Grande, sendo

¹ Aluna de graduação em licenciatura plena em geografia na Universidade Estadual da Paraíba - campus I
email: alinegeo2008.1@hotmail.com

uma da rede pública e a outra particular, com os alunos do 6º e 9º ano do ensino fundamental os questionários foram aplicados em escola particular de Campina Grande.

Este trabalho foi estruturado nos seguintes capítulos: o primeiro trás um relato sobre duas correntes de pensamento do ensino geográfico que marcaram e marcam a geografia, o ensino da geografia tradicional e a geografia aos moldes de Paulo Freire e uma análise de como elas são trabalhadas pelos professores.

O segundo capítulo relata as práticas pedagógicas e a realidade das aulas de geografia pelo olhar dos professores as metodologias e dificuldades passadas em escolas públicas e particulares onde trabalham, e como cada estabelecimento trata o ensino de geografia e mostrando ainda formas criativas de trabalhar o conteúdo de geografia com poucos recursos. Também neste capítulo há uma reflexão sobre a realidade em sala de aula e como ela afeta a formação do professor de geografia e como esta afeta a qualidade dos alunos e a importância do apoio das coordenações.

No terceiro capítulo compreende a mostra a geografia pelo olhar dos alunos como eles enxergam as aulas de geografia de que formam eles aprendem, todos estes dados são fruto de uma longa reflexão sobre os questionários aplicados a alunos de 6 e 9º do ensino fundamental que estão iniciando e concluindo o ensino fundamental II e sobre como a afetividade afeta o modo como os alunos veem a geografia.

No final deste trabalho são acrescentadas as considerações sobre como foi trabalhar com este assunto apontando dificuldades e alguns pontos importantes sobre como o ser professor de geografia não se resume apenas ao estudo de relevo, vegetações ou cartas e sim que temos um papel que vai além.

1. O ENSINO DE GEOGRAFIA: A GEOGRAFIA TRADICIONAL, O ENSINO FREIREANO A REALIDADE.

O ensino de geografia no Brasil teve forte influência francesa principalmente pelo pensamento de Vidal de La Blache onde os conteúdos eram tratados de modo objetivo e quantitativo sem que houvesse a participação e debate na construção do conhecimento. Durante décadas a relação homem e natureza foi esquecida, o ensino era algo neutro sem críticas e a partir deste pensamento surge a geografia tradicional.

A forma tradicional em que a geografia foi tratada e ainda é duramente criticada, por exemplo, o conteúdo de paisagem referente ao 6º ano do ensino fundamental na escola tradicional era e ainda é apenas ensinado o conceito de paisagem pelo olhar do professor sem que ao aluno coubesse pensar ou colaborar com suas vivências “reais”, era tudo baseado no depósito de informações ou como se diz nos dias atuais no decorar.

Segundo Resende (2003) “o aluno em especial aqueles oriundo das classes populares, são considerados um ser neutro, sem vida, sem cultura, sem história, um ser que não trabalha nem produz riqueza, entidade alheia ao momento histórico e aos espaços geográficos.” Nestes moldes o ensino de geografia foi e ainda é em alguns lugares algo em que o aluno é retirado completamente do processo de aprendizado mesmo sendo ele o personagem principal da escola.

Já no pensamento freireano baseasse no Educador Paulo Freire (1921-1997) que trouxe reflexões importantes sobre as pessoas colocadas à margem da sociedade do capital. Freire trás como grande contribuição a liberdade e a autonomia do ser sobre os conceitos geográficos o que na prática possibilita ensinar e aprender através dos seus próprios conhecimentos e de ferramentas simples que fomentem no aluno o espírito crítico como uma imagem, um poema e uma música por exemplo.

Algo que muito esclarece o pensamento freireano na geografia é o conceito de paisagem, por exemplo, ele deve ser construído pelos alunos através de sua análise por meio de seu olhar sobre o diferente (a imagem) de uma paisagem do sudeste brasileiro e de uma paisagem que ele possa analisar *in loco*, com algo que o cerca e a partir desta experiência junto com seu professor e com o olhar de seus colegas possa ter seu próprio conceito forte e crítico sobre o que lhe será ofertado pela mídia ou qualquer outro.

O que se confirma segundo Freire (2001, p. 264):

Estudar é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos. Implica que o estudioso, sujeito do estudo, se arrisque, se aventure, sem o que não cria nem recria. Por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal [...]. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto.

Para Freire o ensino de geografia liberta o homem possibilita que ele seja ativo na sociedade em que ele vive, tornando-se atuante e crítico. Libertar o aluno e dar ao

mesmo a possibilidade de que ele não seja escravizado por uma sociedade que tem em suas raízes uma cultura industrial que oprime e aprisiona principalmente os menos favorecidos. Ainda é preciso resaltar que Freire lutava pelo fim das desigualdades sociais e que para que isto se tornasse realidade o único caminho era a educação.

Diante de dois métodos tão distintos a maioria das escolas busca pautar seu ensino e o professor precisa trabalhar, nós professores precisamos encontrar o equilíbrio do ensino, algo que traga aos alunos a melhor oportunidade de aprendizado, durante o período de pesquisa deste trabalho algo se mostrou bastante claro durante as conversas informais e sem registro existe uma real vontade de trabalhar a metodologia freireana nas escolas públicas por parte dos professores, porém os mesmos apontam infinitas dificuldades que vão desde a falta de recursos (mínimos) até a qualidade do ensino que os alunos chegam ao fundamental II.

O que segundo Saviani (1995) se aplica:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (p. 17)

É inegável que a geografia tradicional rendeu frutos na construção do pensamento geográfico, no entanto a sociedade de modo geral encontrou o mundo globalizado e este trouxe a tona novas necessidades e olhares sobre a forma de ensinar e aprender.

O que segundo Santos (2001, p.18):

De fato, se desejamos escapar à crença de que esse mundo assim apresentado é verdadeiro, e não queremos admitir a permanência de sua percepção enganosa, devemos considerar a existência de pelo menos três mundos num só. O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; e o terceiro o mundo como ele pode ser: uma outra globalização.

Esse mundo globalizado nos ligou com “mundos” diferentes que encaram o ensinar- aprender de forma muito diferente, no nosso país ainda existe muita gente que fala e cria métodos sobre o ensinar- aprender sem esta na sala de aula ou conhecer as dificuldades pedagógicas que envolvem o ensino, é fácil chegar com padrões de sucesso em outros países e querer aplicar numa determinada escola sem que exista uma mínima

consulta aos professores. Sem saber se os mesmos aprovam o material ou conteúdo disponível, algumas vezes os professores citaram este fato em nossa pesquisa não perguntavam sobre o melhor livro, usava-se aquele que já estava determinado.

Já a metodologia freireana tem pontos que enquanto professores devemos refletir sobre as consequências de nossos métodos a responsabilidade do que ensinamos ao aluno. O próprio Freire citava o ensino de geografia num de seus clássicos pedagogia do oprimido (1987, p.33) “o professor diz Pará, capital Belém que o aluno fixa, memoriza, repete. O que verdadeiramente significa capital, na afirmação, Pará, capital Belém. Belém para o Pará e Pará para o Brasil”.

A responsabilidade metodológica é algo importante, as boas práticas levam conhecimento aos alunos, na imagem 1 os alunos da autora tinham o desafio de criar uma pirâmide etária com materiais diferentes e depois explicarem qual população eles estavam representando na imagem.

Imagem 1



Fonte: Aline Menezes, 2016

Ao terminarem a atividade proposta todos tinham explicado as pirâmides e alguns foram além citaram possíveis características que a pirâmide poderia indicar como taxa de natalidade, problemas na previdência social, problemas de acesso a saúde e falta de planejamento familiar.

Normalmente é apresentado em sala de aula duas pirâmides uma de países desenvolvidos e outra de um país pobre é sempre algo que seria enfadonho, e do modo citado e mostrado na imagem 1 a atividade tornou-se lúdico e compreendido de maneira simples.

2. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A REALIDADE DAS AULAS DE GEOGRAFIA PELO OLHAR DOS PROFESSORES.

De modo geral o caminho a sala de aula é cada vez mais embasado na busca alucinante por resultados “aprovações” e em alguns casos esta aprovação não esta aliada ao conhecimento esperado pelos PCNs:

A Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. Neste sentido, assume grande relevância dentro do contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua meta de buscar um ensino para a conquista da cidadania brasileira. As temáticas com as quais a Geografia trabalha na atualidade encontram-se permeadas por essa preocupação.

Durante o período de análise dos questionários uma questão chamou atenção por ter respostas parecidas entre os professores de escola particulares, foi perguntado aos professores: **você considera que o currículo de geografia favorece o desenvolvimento dos alunos?** Obteve-se as seguintes respostas. *“o currículo é bom o que dificulta nosso trabalho e o número de eventos e a quantidade de aulas fica prejudicada.”*

“a meu ver pra que o currículo fosse mais explorado como deveria o número de aulas deveria ser maior ao invés de 3 aulas semanais ser 5 aulas semanais.”

As respostas refletem a busca alucinante de promover as instituições “promovendo” diversos eventos durante o ano letivo e mesmo assim “completar” todo o livro e mantendo as aprovações para as séries seguintes.

Em alguns momentos os professores mostravam-se receosos com o futuro do ensino de geografia, pois eles eram colocados no “nível 2” como um dos professores citou. *“o menino passou em português e matemática e reprovou em geografia não tinha a mínima condição de aprovação, nem me ouviram apenas pediram para aprova-lo.”* Ou seja, estamos dentro de uma escola que somos todos importantes na formação dos alunos mais se ele lê e faz cálculos já é o suficiente.

O que segundo Freire (1987, p.33) leva os alunos há:

Não é de estranhar, pois, que nesta visão “bancária” da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educando no arquivamento dos depósitos que lhe são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores. Como sujeitos. Quanto mais se

lhes imponha passividade, tanto mais ingenuamente, em lugar de transformar, tendem a adaptar-se ao mundo, à realidade parcializada nos depósitos recebidos.

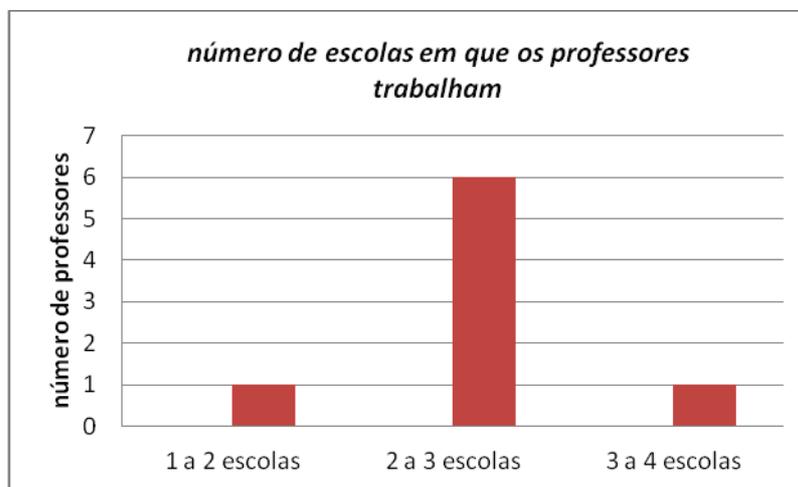
Referindo-se a escola pública as respostas para a mesma questão mostram que a grande dificuldade de acesso a materiais para facilitar o desenvolvimento do currículo. *“o currículo e bom o que nos falta e ferramentas como livros novos, acesso a mapa, e internet isso ajudaria muito.”*

“o que nos falta é mais apoio isso facilitaria nosso trabalho”

As dificuldades dos professores segundo Cavalcante (2010) como se vê, as exigências ao professor são muitas, e as condições para cumpri-las não são dadas e nesse quadro estrutural existem limites na atuação e na formação dos professores.

Sabemos e não é nenhuma descoberta que o desempenho de um professor esta aliado ao tempo em que ele tem para se dedicar ao seu planejamento e aperfeiçoamento e isso não é realidade de nenhum professor quando tem tempo não tem dinheiro por que os salários são baixos e então precisam trabalhar em mais de uma escola algo que fica evidenciado no gráfico 1.

Gráfico 1:



Fonte: Aline Menezes (2017).

O ensino de geografia passa por problemas que são reflexos de nossa construção social, vivemos mudanças a todo tempo por isso Oliveira (1998) já ressaltava a importância da geografia, o ensino de Geografia é fundamental para que as novas gerações possam acompanhar e compreender as transformações do mundo.

Neste sentido, é relevante, ainda que não suficiente, para os professores de Geografia enfrentar o desafio de se considerar, entre outras, a “cultura geográfica” dos

alunos. Na prática cotidiana, os alunos constroem conhecimentos geográficos. É preciso considerar esses conhecimentos e a experiência cotidiana dos alunos, suas representações, para serem confrontados, discutidos e ampliados com o saber geográfico mais sistematizado (que é a cultura escolar) (CAVALCANTI, 2005, p. 68).

Há qualidade do ensino no nosso país precisa começar não pelas estruturas físicas e sim pela valorização dos professores uma realidade muito comum e que os alunos ainda sendo graduandos precisam de trabalho (quadro 1) e entram no magistério como verdadeiros tapa buracos fazendo todo o trabalho que o magistério impõe e recebendo menos do que um professor que já terminou sua graduação, não há incentivo para que os professores que terminaram sua graduação se especializem.

Quadro – 01: Titulação dos professores entrevistados

Escola	Graduação
Pública 4 professores	Licenciatura em Geografia (1 ainda concluindo)
Particular 4 professores	Licenciatura em Geografia (3 ainda concluindo)

Fonte: da autora pesquisa (2017).

Algo que precisa ser repensado é a forma como os novos professores chegam às escolas e como os que já estão encaram sua qualificação, infelizmente vivemos num país que as necessidades financeiras aumentam a cada dia e inúmeras vezes leva os graduandos a aceitarem condições de trabalho que um professor formado com pós-graduação jamais aceitaria. O professor com alto grau de qualificação é improvável ir a escolas com baixos salários ou com históricos de violência.

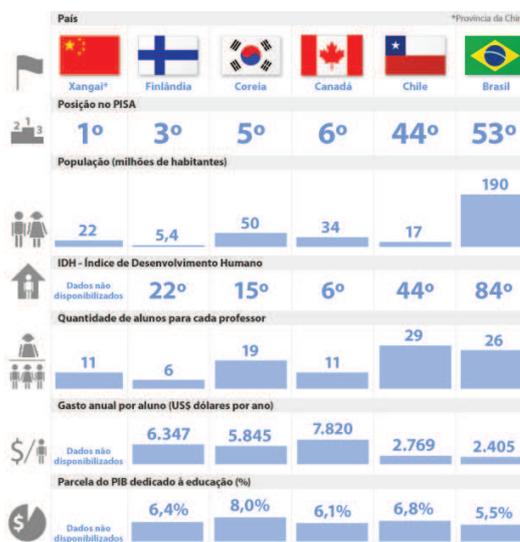
Ao questionar sobre. **Você acha que tem tempo para melhorar sua formação?** Obtivemos *“já passei num concurso público, já estudei o suficiente não preciso ficar buscando novas formações, os alunos estão satisfeitos.”* Esta mentalidade em professores de geografia é algo muito complicado, a sociedade avança, as culturas popularizam-se e novas metodologias surgem a todo tempo.

Deste modo metodologias aplicadas nas aulas de geografia passam principalmente pelo desejo de mudança mesmo que estas pareçam difíceis. Um bom aprendizado esta ligado a capacidade que o professor tem de se reinventar.

2.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA: ESCOLA PÚBLICA *VERSUS* ESCOLA PARTICULAR.

O que pode servir como base para explicar as enormes diferenças entre escolas particulares e públicas esteja na forma como o nosso país encara a educação. No gráfico 2 aparece dados provenientes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e no *Programme for International Student Assessment* (PISA) que apontam uma situação precária do ensino brasileiro.

Gráfico 2:



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/2941/pisa-uma-analise-comparativa> 2016

Em nosso país a educação é segregada, quem para mais tem acesso a melhor educação. As pessoas que utilizam o ensino público deparam-se com um ensino precário e desigual em relação as escolas particulares. O que torna-se fator determinante na hora de concorrer a vagas nas universidades.

Como foi mencionado anteriormente o ensino de geografia nas escolas particulares e pouco priorizado e na maioria das vezes deseja apenas a aprovação em outras trata o ensino como um banco para depositar informações que elevaram o nome da escola nos vestibulares e no exame nacional do ensino médio Enem. Reflexo de uma educação capitalista, que pouco se preocupa com a formação social e crítica.

As escolas particulares oferecem os recursos e estrutura física aos professores não oferecem a eles estabilidade financeira para qual ele possa dedicar-se ao planejamento diário de suas aulas não sendo nenhuma novidade para atender as suas necessidades financeiras os mesmos tem que trabalhar em pelo menos 2 escolas. Os

professores entrevistados citam o trabalho excessivo e a falta de remuneração adequada como grandes problemas, ou seja, falta valorização, não é possível que um professor de geografia consiga sobreviver R\$ 6,90 em média.

O que de acordo com Santos (2007 p.17):

Para ficarmos apenas com um exemplo, a atribuição do chamado salário-mínimo, isto é, da quantidade mínima de dinheiro capaz de assegurar uma vida decente para cada qual e sua família, não pode ser estabelecida em função dos simples mandamentos da “economia”, mas da cultura. Quando aceitamos que sejam pagos salários de fome a uma boa parte da população, é certo que estamos longe de possuir uma verdadeira cultura.

Já na escola pública a realidade é outra os professores estão longe de serem bem remunerados mais em relação aos professores de escola particular estes ganham melhor, dos professores entrevistados apenas um é prestador de serviço e mesmo assim ainda ganha mais que os professores de escola particular. A grande dificuldade em volta do ensino público diz respeito à falta de recursos e da violência.

Assim podemos constatar que a escola “perfeita” não será as das propagandas ou aquelas que nem são vistas, e como diria Santos (2000) sobre a utopia na atualidade “a partir do que já existe como germe e, por isso, se apresenta como algo factível” as escolas são constituídas de pessoas por todos os lados e não existirá uma escola de qualidade enquanto as pessoas não forem valorizadas e o principal agente da transformação do pensamento escolar.

2.2 AS DIFICULDADES DE TODOS OS DIAS

Ser professor é ser como um médico que acredita que o mundo pode ser melhor, no caso do médico ele acredita que pode salvar vidas através da ciência e todos acreditam nisso, nós professores somos médicos que salvam vidas da ignorância (imagem 1) que ajudamos pessoas a conhecerem o meio em que vivem e lugares que jamais poderão estar e quase ninguém acredita nisso.

Imagem 1



FONTE: LAERCIO SOARES (2015)

O sistema não favorece aqueles que estão à margem da sociedade, pois quanto mais educados menos escravizados:

A exportação de uma forma de elaboração do conhecimento, que representa os interesses internos e externos do país exportador, termina por repercutir dentro dele através do condicionamento da pesquisa e do ensino, forma uma unidade junto com os interesses político-econômicos em cada país. (SANTOS, 1979, p. 99)

“nosso grande desafio e lidar com problemas que não são nossos como falta de respeito, apatia e problemas familiares”. No questionário foi perguntado **qual sua maior dificuldade em sala de aula?** e as resposta foram as seguintes: *“sinto falta dos alunos da minha época! Que estudavam por que acreditavam num futuro melhor”*.

“e fazer com que as pessoas entendam que não fazemos milagres se eles não quiserem não há uma aula proveitosa seja qual for o recurso utilizado”.

Os professores que responderam ao questionário mostraram-se muito preocupados com a questão da apatia dos alunos um deles relatou que trouxe um experimento para os alunos do 9ºano e eles fizeram, participaram mais ao final ele avaliando o resultado percebeu que uma parte da sua turma apenas estava ali não tinham interesse de perguntar ou mostrar algo que já sabiam.

Já outro professor disse que não sentia tanta dificuldade, pois já tinha se adaptado a realidade fazia o que podia e o que estava ao seu alcance, que gostaria de poder fazer mais, porem ele tinha aprendido que o “sonho” da aula perfeita ficou nas aulas de pratica e que nossa realidade são muitos alunos nas salas, cobrança e aprovação no final do ano letivo.

Um dado levantado por Castro (2014) é que próximo de 70% dos pais consideram boa nossa educação e em contradição a essa porcentagem o Brasil esta ultimo lugar no Pisa (teste que mede a capacidade aprendizado entre jovens 15 ano) atrás de países como México por exemplo. Diante deste dado fica evidente que mudar a

estrutura educacional passa por questões muito serias como saber escolher seus representantes e reivindicar e principalmente sair da “bela e ilusória” de que estamos todos no caminho certo.

Não existem cartilhas com formulas de como alguém pode se tornar um professor nota 10, há possibilidades de facilitar o caminho sendo, por exemplo, pra seus alunos aquilo que seus bons professores foram pra você. Nos dias atuais não basta apenas ter o conhecimento da disciplina ele precisa despertar no aluno o desejo de conhecer, e isto nos dias atuais não tem sido algo simples.

As dificuldades são partes fundamentais para o crescimento em quanto professor, e são nos pequenos desafios que surgem ideias que podem marcar a vida dos alunos, a geografia não é apenas mapa, relevos ou conceitos. A geografia está a serviço de um mundo melhor um excelente exemplo é do geógrafo Josué de Castro que junto com Cecília Meireles escreve um livro intitulado festa das letras onde eles vão contribuir com conscientização de uma nutrição melhor para crianças e na maior diversidade na produção de alimentos.

segundo Sousa (2001) é preciso lutar contra uma ideia que se tem tornado comum: a de que só aqueles que nada sabem vão para a sala de aula, tornando – se professores, é preciso buscar ferramentas que desmistifiquem essa fragilidade do ser professor e isso passa principalmente pela resignificação da escola e também do que é esperado de um educador.

Muitas vezes as necessidades de um aluno passam muito longe do que construir seu conhecimento geográfico, as necessidades emocionais, morais gritam na sala de aula. um dos professores citou na entrevista que “*algumas vezes chego na sala e a única coisa que penso onde eles estavam que não conhecem o significado de respeito?*”este mesmo professor citou que para a aula com frequência, pois os alunos conversam, perturbam os colegas, saem da sala sem pedir e esta questão não é só domínio de sala de aula é o aluno ter consciência de sua responsabilidade em sala de aula. Que o conhecimento é construído por professores e por alunos que desejam aprender. Já outro professor em sua resposta complementa ainda o seguinte “*em certos momentos me revolto me formei em geografia por que sempre foi a disciplina que mais gostava e queria que meus alunos aprendessem essa geografia como a possibilidade de ganhar conhecimento e mudar o futuro mais nos últimos anos não enxergo o futuro faço apenas o que posso.*”

Na escola particular a palavra de ordem é domínio de sala e os professores aprendem desde suas primeiras experiências em sala de aula que seu sucesso passa por dominar seu conteúdo e “dominar” seus alunos, esta é uma realidade que tem sido amplamente debatida, pois nem sempre uma turma silenciosa quer dizer que ela está aprendendo o conteúdo. Quando perguntei na entrevista **Você tem apoio da direção ou da coordenação para desenvolver seu trabalho?** E uma das respostas que é preciso ir a uma profunda reflexão foi *“no meu caso em particular é o seguinte quero trabalhar trago propostas super bacanas e o que escuto é o seguinte: você sonha demais! E não era nada grande, mais era só pelo fato de tirar os alunos da sala! Quero os alunos em sala de aula, em silencio e com a sala de aula organizada.”* Quantas vezes nos preparamos para sermos agentes de reflexão e ajudar a formar cidadão mais críticos e quem devia estar para apoiar deseja apenas livro pronto, alunos comportados e salas arrumadas dos oito professores entrevistados apenas 2 deles disseram ter apoio total de sua direção ou coordenação. Apoio das direções ou coordenações dá ao professor de geografia a possibilidade de explorarem ainda mais o rico conteúdo que a geografia oferece.

2.3 A RELAÇÃO CONTEÚDO COM A REALIDADE QUE NOS CERCA

Segundo Cavalcanti (2002) aponta o papel do professor como sendo de extrema importância para o desenvolvimento do conteúdo estudado através de ligações do conteúdo com a matéria anteriormente estudada e com o conhecimento cotidiano do aluno.

Foi perguntado aos professores **como você relaciona o conhecimento prévio dos alunos com o conteúdo que está sendo estudado?** *“normalmente quando vou começar um assunto antes de começar faço perguntas para introduzir o assunto”*

“elaboro pergunta simples, se for sobre algum país pergunto estados ou cidades algo que seja importante e assim começamos”.

“construo mapas mentais com as informações deles e vou acrescentando o conteúdo”

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76)

Cada metodologia é instrumento de cada professor como ele e seus alunos desenvolvem sobre ela, nesta pesquisa percebemos o quanto cada um tem uma forma diferente para cada turma para cada serie levando em conta a realidade de cada turma.

[...] o essencial é oferecer não apenas o ensino de geografia, mas uma educação geográfica [...] para que os alunos reconheçam a ação social e cultural de diferentes lugares, as interações entre a sociedade e a dinâmica da natureza que ocorrem em diferentes momentos históricos (CASTELLAR e VILHENA, 2010, p. 9).

Relacionar conteúdos parece algo simples mais é preciso que o professor conheça bem sua turma para que essa atividade seja bem proveitosa é através dela que nossos alunos enxergam o verdadeiro país e mundo que vivemos.

Segundo Cavalcanti (2005, p.68):

Para os professores de geografia enfrentar o desafio de se considerar, entre outras, a cultura geográfica, dos alunos. Na prática cotidiana, os alunos constroem conhecimentos geográficos. É preciso considerar esses conhecimentos e a experiência cotidiana dos alunos, suas representações, para serem confrontados, discutidos e ampliados com o saber geográfico mais sistematizado (que é a cultura escolar).

É inegável que este trabalho de relacionar o fato estudado com a vivencias dos alunos produz conhecimento, este que será aprendido com maior facilidade, pois sempre será lembrado por que existe uma relação com suas experiências pessoais.

3 A GEOGRAFIA PELO OLHAR DOS ALUNOS

É muito importante ouvir os alunos sobre como eles olham para os conteúdos que estão estudando com base nesta afirmação foi aplicado um questionário com os alunos do 6º ano e 9ºano do ensino fundamental II foi aplicado 30 questionários 15 em cada série.



Fonte: Aline Menezes (2017)

O gráfico acima mostra que a maioria dos alunos que estão dentro da faixa etária para a série uma das questões abordadas no questionário foi: **se você gosta de geografia?** As respostas mais comuns foram; *“eu gosto acho legal! A professora faz um círculo e debatemos o assunto”*.

“não gostava de geografia achava chato, mas agora é legal não faço resumo nem decoro acho legal fazer mapas mentais.”

Um dos pontos importantes a se debater sobre o assunto é como os alunos valorizam o movimento aquilo que foge do chegar – sentar – ouvir – copiar e responder nesta mesma sequência sem que nada seja alterado. O aluno gosta de ser ouvido, prestigiado, elogiado principalmente quando ele mostra que está estudando não para a prova e sim por que gosta ou entendeu bem o conteúdo.

Outra questão que foi colocada aos alunos foi **o que você acha da metodologia utilizada pelo professor (a) nas aulas de Geografia?** As respostas foram fruto de muita reflexão por parte da autora deste trabalho, pois quase todos citaram que gostavam das aulas de geografia por que a professora(o) era animado, trazia coisas diferente, cantava e engraçado, ou seja o que leva o aluno a aprender é a afetividade que ele tem por seu professor. O que confirma Almeida (2007 p.17) define a afetividade “à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis” quando gostam do “jeito” que o professor está ministrando a aula todo o processo fica mais fácil.

Como já foi mencionado neste trabalho não existe fórmula perfeita mais um detalhe que chamou muita atenção no momento da análise dos questionários é o fato de alunos em sua maioria acharem que aula proveitosa não é aquela que precisa de grandes recursos, e sim de ser ele o protagonista do conhecimento, que ele é ouvido isso nos trás a refletir sobre as práticas que estamos utilizando. Uma das respostas dos alunos é muito interessante diz o seguinte *“eu acho que meu professor de geografia ensina muito bem ele coloca o tema da aula no quadro e pede pra que todos digam o que sabem e assim começa sempre nossa aula somos ouvidos antes de ouvir.”*

Muitas vezes os alunos sentem que são apenas número, por isso sentem tanta dificuldade em aprender por que antes de tudo não se sentem valorizados, respeitados em fim participantes únicos de um processo coletivo. Por mais que estejam numa sala de aula com vários outros alunos eles desejam ser únicos e no meio desta questão chega mais uma questão do questionário feito aos alunos **Como você estuda para as provas**

de Geografia? as respostas do 9º ano foram muito parecidas pela síntese que construímos com o professor perto do período de prova. Mostra o quanto os alunos se consideram importantes, pois juntos produzem o que vão usar para estudar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é fruto de uma inquietação muito íntima e ao analisar cada questionário chegávamos à conclusão que ele não há fim. A realidade que nos professores encontramos é muito heterogênea e cheia de grandes lacunas que passam por problemas graves que é de conhecimento de todos.

Um trabalho proveitoso é cheio de desafios pelos quais a linha que separa a melhor prática da não tão eficaz e muito tênue, em muitas escolas há estrutura física existe o que falta é animo pra querer mudar e fé que podemos ensinar pra libertar. Ser livre não é fácil num sistema que acorrenta e escraviza que humilha e inferioriza.

Algo que neste trabalho é muito marcante e vale ressaltar é a dificuldade de encontrar professores dispostos a se “abrirem” para contar a realidade em que construíram sua carreira e como suas necessidades não são supridas dentro de apenas uma escola, e a dificuldade de trazerem novas metodologias, pois as barreiras impostas por direções e coordenações são gigantes.

Este estudo nos permitiu enxergar que antes de mudar nossas metodologias precisamos valorizar as pessoas e principalmente o professor que em muitos momentos é inferiorizado por que é mal remunerado, estamos longe de sermos os donos da verdade mais algo que ninguém pode nos tirar é quando um ex-aluno olha pra você e diz que foi importante na formação dele.

Com este trabalho percebemos o quanto os problemas familiares e sociais tem afetado o trabalho do professor sabemos na maioria das vezes por questões que estão longe da sala de aula e perto da direção é preciso chamar pra si o “dominador” o que pra muitos é algo complicado. E como diz Lacoste é preciso “saber pensar o espaço” com algo que seja ouvido e vivenciado por todos.

Por fim e não menos importante é entender que como professores formamos não apenas alunos e sim seres humanos críticos e prontos para debater o que estiver sendo exposto, pois em nossa essência geográfica somos livres e críticos.

RESUMEN

Hay algunos relatos que la geografía estaba al servicio de la sociedad desde la Grecia antigua con el paso de los siglos el "estudiar geografía" era cada vez más debatir sobre el desarrollo social, natural y económico. En el momento en que ser profesor de geografía era algo tan desafiante que muchos dieron su vida por sus sueños de transformar el aula en un espacio crítico, pues se vivía la dictadura y cómo enseñar algo que tiene por esencia criticar, analizar y debatir. Hoy nuestra realidad es otra, nuestro desafío es descubrir nuevas prácticas y hacerlas efectivas en la búsqueda de una geografía viva donde clichés como disciplina aburrida y decorativa ya no sean dichas. Ante este contexto el objetivo de este trabajo es comprender cómo está a la práctica pedagógica y las estrategias utilizadas en la enseñanza de Geografía tanto en la mirada del profesor como en la mirada del alumno. La investigación fue realizada por medio de cuestionarios hay profesores de geografía de escuelas públicas y privadas en el número de 8 y de alumnos del 6 ° y 9 ° año en un total de 30 alumnos divididos igualmente de la enseñanza fundamental II. Después de la recolección de datos se hizo análisis, interpretación y tabulación de los mismos.

Palabras claves: Aprendizaje, contenido de geografía y desafíos.

REFERÊNCIAS

ALMEIRA, Laurinda Ramalho de. (org). **Afetividade e aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Ed. Loyola. 2007

ALVES, Rubem. **Alegria de Ensinar**. Campinas: Ed. Papyrus. 2000

ANDRADE, Manuel Correa. **Geografia: ciência sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANDRÉ, Marli (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papiros, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e pratica de ensino**. Goiânia: alternativa, 2002.

_____, Lana de Souza. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: Avanços, caminhos, alternativos** Goiânia: alternativa, 2010.

CASTRO, Josué de; MEIRELES, Cecília. **A festa das Letras (1937)**. São Paulo: Global Editora, 2015.

CASTRO, Claudio de Moura, **Os tortuosos caminhos da educação brasileira**. São Paulo: Penso, 2013.

_____, Claudio de Moura, **Educação brasileira: concertos e remendos**. São Paulo: Rocco, 2007

CASTELLAR, S. VILHENA, J. OZÓRIO, A. (Org.) **Coleção Ideias em Ação. Ensino de Geografia**. 2010 – CENGAGE Learning. Anna Maria Pessoa de Carvalho (coordenadora da Coleção).

FOUCHER, Michel. **Lecionar a geografia, apesar de tudo**. In: VESENTINI, José William (Org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003. p. 13-29. 201 p.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados/ Cortez, 1989.

GHIRALDELLI Jr. Paulo. **História da Educação Brasileira; 3ª edição** – São Paulo: Cortez, 2008

KEARCHER, Nestor Andre. **A geografia é o nosso dia-a-dia**. Geografia em sala de aula pratica e reflexões. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 1998.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso Serve, em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra**. Ed. Campinas, SP: Papyrus.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. O Campo Teórico-Investigativo e Profissional da Didática e a Formação de professores. **Didática e formação de professores: perspectivas e inovações**. Goiânia, CEPED, PUC Goiás, 2012.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** (org.). 9. Ed.- São Paulo: contexto, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1979.

SANTOS, Milton. **Entrevista com Milton Santos**. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

SOUSA, Manoel Fernandes de, **A aula**. Geografares, Vitória, nº 2, jun. 2001.

VESENTINI, José William. **Para uma geografia crítica na escola**. Editora do Autor. São Paulo, 2008.

VESENTINI, José William. **Geografia E Ensino - Textos Críticos** (pdf).

<https://jornal.usp.br/atualidades/resultados-do-enem-aprofundam-diferencas-entre-escolas-publicas-e-privadas-diz-especialista/>

Anexos

Anexo 1:

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR parte 1

Caro professor as questões abaixo serão utilizadas como fonte de pesquisa e diante disso peço que gentilmente as respostas reflitam a sua realidade já que em nenhum momento elas serão julgadas. Se houver alguma dúvida em responder pode perguntar.

Obrigada pela colaboração e a enorme ajuda!

Idade _____ sexo _____

Escola: pública () particular ()

1. Há quanto tempo você está no magistério? Sua profissão te realiza?

2. Você acha que tem tempo para melhorar sua formação?

Sim () Não ()

Por quê?

3. Sobre o que você aprendeu no seu período de formação, você considera ter sido suficiente?

4. Você considera seu ambiente de trabalho propício ao desenvolvimento dos alunos?

5. Os recursos didáticos que lhe são oferecidos pra você são suficientes?

6. Você tem apoio da direção ou da coordenação para desenvolver seu trabalho?

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR parte 2

Caro professor as questões abaixo serão utilizadas como fonte de pesquisa e diante disso peço que gentilmente as respostas reflitam a sua realidade já que em nenhum momento elas serão julgadas. Se houver alguma dúvida em responder pode perguntar.

Obrigada pela colaboração e a enorme ajuda!

1. Como você considera as suas aulas de geografia?

Ruins () boas() ótimas () podiam ser melhores()

2. De um modo geral como você avalia seus alunos durante as aulas?

3. Você procura relacionar conteúdos dos livros ao conhecimento prévio dos alunos.
Por quê?

4. Você considera que o currículo de geografia favorece o desenvolvimento dos alunos?

5. Qual sua maior dificuldade em sala de aula?

Anexo 2:

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Caro aluno (a)

As questões abaixo serão utilizadas como fonte de pesquisa para conclusão do curso de geografia e diante disso peço que gentilmente as respostas reflitam a sua realidade já que em nenhum momento elas serão julgadas como certas ou erradas. Se houver alguma dúvida em responder pode perguntar.

Agradecemos a sua colaboração!

Série: _____ Turno: _____ idade: _____ Sexo: _____

1. Você gosta das aulas de Geografia? Por quê?

2. Como você estuda para as provas de Geografia?

- () Decora os conteúdos do livro didático.
() Constrói conhecimento baseado no livro didático.
() Outras Qual?

3. Você gosta da metodologia utilizada pelo professor (a) nas aulas de Geografia?

4. Você considera seu professor (a) dominador do conhecimento geográfico?

- () Sim () Não

5. Pelo que você estudou/estuda em sala de aula o conteúdo de Geografia esta sendo relacionado ao seu cotidiano?

- () Sim
() Não
() as vezes